



CONHECIMENTOS BÁSICOS NÍVEL SUPERIOR

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com os enunciados das 50 questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA INGLESA	
Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 6	1,0	31 a 34	1,0
7 a 12	1,5	35 a 38	1,5
13 a 18	2,0	39 a 42	2,0
19 a 24	2,5	43 a 46	2,5
25 a 30	3,0	47 a 50	3,0

b) 1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;

c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 3 (TRÊS) HORAS e 30 (TRINTA) MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

LÍNGUA PORTUGUESA

Não transforme o seu futuro em um passado de que você possa arrepender-se

O futuro é construído a cada instante da vida, nas tomadas de decisões, nas aceitações e recusas, nos caminhos percorridos ou não. Esse movimento é feito por nós diariamente sem percebermos e sem muito impacto, contudo, quando analisado em um período de tempo maior, ficam nítidos os erros e acertos. Sabemos, internamente, dos melhores caminhos, entretanto, pelas inseguranças, medos e raivas, diversas vezes adotamos posturas impensadas que impactam pelo resto da vida, comprometendo trilhas que poderiam ser melhores ou mais tranquilas.

Como podemos superar esses momentos? Como fazer para evitar esses erros súbitos? Perguntas a que também quero responder, afinal, sou humano e cometo todos os erros inerentes a minha condição, contudo, posso afirmar que o mundo não acaba amanhã e, retirando a morte, as decisões podem ser adiadas, lembrando que algumas delas geram ônus e multas. No direito e na medicina isso é mais complexo, mas em muitas outras áreas isso é perfeitamente aceito. A máxima de que “não deixe para fazer amanhã o que você pode fazer hoje” não é tão máxima assim. Devemos lembrar que nada é absoluto, mas relativo.

Uma coisa faz muito sentido nesse tema: não deixe entrar aquilo de que você tem dúvida; se deixar, limite o espaço. A pessoa mais importante da vida é o seu proprietário, o nosso maior erro é ser inquilino dela, deixar entrar algo que se acha errado ou não se quer é tornar-se inquilino do que é seu, pagando aluguel e preocupado com o final do contrato da sua vida. Não cometa esse erro.

A felicidade atual depende do passado, assim como a tristeza, a pobreza, a saúde e muitas outras coisas. Nunca se esqueça disso, nunca. Torne mais flexível o seu orgulho, algo que hoje não deu certo, pode ser perfeitamente aplicável daqui a um tempo. O orgulho impede de você tentar de novo. Não minta para você, essa é a forma mais rápida de se perder. Quando tiver dúvida, fale alto com você mesmo, escute as suas palavras e pense muito. É melhor ser taxado de louco do que ser infeliz.

Aceite que erramos, mas lembre que cometer os mesmos erros é burrice. O ideal é aprender com os erros dos outros; para que isso aconteça, observe o que acontece com o mundo ao seu redor, invariavelmente o seu problema já foi vivido por outras pessoas. Você não foi o primeiro a cometer erros e, com absoluta certeza, não será o último. A observação é o melhor caminho para um futuro mais tranquilo, mais equilibrado, mais pleno. Temos que separar um tempo do nosso dia para a reflexão e meditação.

Utilize-se de profissionais especialistas, não cometa a bobagem de escutar amigos acerca de um problema, eles são passionais e tendenciosos pelo nosso lado. Com eles, sentimo-nos seguros para imaginarmos soluções perfeitas que nunca se concretizarão. O fracasso nessas ideias geniais solucionadoras dos seus problemas, tipo “seus problemas acabaram” causam frustrações e raivas, sentimentos que atacam nossa autoestima e podem prejudicar o resto de nossa vida. Cuidado com isso.

Por fim, tente ser feliz, tente amar, ajude as pessoas que precisam, seja bom. Nunca, mas nunca mesmo, machuque as pessoas de caso pensado, só por vingança ou maldade, esse é com absoluta certeza o mais vil de todos os pecados que um ser humano pode fazer. Quando machucar por outro motivo, arrependa-se e peça desculpas sinceras e tente nunca mais machucar, tente com afinco. Evite criticar as pessoas; como o mundo dá muitas voltas, um dia você pode ser o criticado. Aceite as pessoas como são, não tente mudá-las, seja humilde e aceite os seus erros.

Esses comportamentos não resolvem os problemas, mas podem evitá-los. O nosso futuro pode ser um passado legal, depende apenas de nós.

Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/33414/1/NAO-TRANSFORME-O-SEU-FUTURO-EM-UM-PASSADO-QUE-VOCE-POSSA-SE-ARREPENDER-/pagina1.html> (adaptado)
Acessado em: 9 abril/2010.

1

- Segundo as ideias do texto, o futuro, em nossa vida,
- (A) delinea-se pela sucessão de nossas escolhas.
 - (B) se configura pelo retrocesso de uma decisão tomada indevidamente.
 - (C) decorre da incidência de erros que se possam vir a cometer.
 - (D) consiste na adequação de cada decisão à situação presente.
 - (E) se torna imperceptível devido às infinitas decisões tomadas no passado.

2

- No segundo período do primeiro parágrafo, a que característica que as escolhas apresentam entre si faz referência semântica o vocábulo “movimento”?
- (A) Sistematicidade.
 - (B) Proporcionalidade.
 - (C) Disparidade.
 - (D) Regularidade.
 - (E) Invariabilidade.

3

Segundo o texto, fazemos escolhas diariamente "...sem percebermos e sem muito impacto," (l. 4-5) em virtude da(o)

- (A) ocorrência eventual.
- (B) grande incidência com que ocorrem.
- (C) irrelevância da ação presente.
- (D) grau de repercussão no futuro.
- (E) desvínculo do presente com o passado.

4

Segundo as ideias apresentadas no último período do primeiro parágrafo, é **INCORRETO** afirmar que a insegurança, o medo, a raiva são sentimentos que

- (A) nos embotam a percepção.
- (B) motivam nossas ações.
- (C) interferem no nosso futuro.
- (D) precipitam nossas decisões.
- (E) racionalizam nossas escolhas.

5

Em "**afinal**, sou humano..." (l. 14), o elemento destacado é um operador argumentativo de

- (A) condição.
- (B) consequência.
- (C) conclusão.
- (D) conformidade.
- (E) concessão.

6

No texto, a passagem que se configura, semanticamente, como uma restrição ao sentido de "as decisões podem ser adiadas," (l. 17) é

- (A) "Como podemos superar esses momentos?" (l. 12)
- (B) "Como fazer para evitar esses erros súbitos?" (l. 12-13)
- (C) "...cometo todos os erros inerentes a minha condição," (l. 14-15)
- (D) "...o mundo não acaba amanhã..." (l. 16)
- (E) "retirando a morte," (l. 17)

7

Em "No direito e na medicina isso é mais complexo," (l. 18-19), o elemento destacado faz referência semântica, especificamente, a que passagem do texto?

- (A) "...cometo todos os erros..." (l. 14-15)
- (B) "...o mundo não acaba amanhã..." (l. 16)
- (C) "retirando a morte," (l.17)
- (D) "as decisões podem ser adiadas," (l. 17)
- (E) "...em muitas outras áreas..." (l. 19-20)

8

Analise o trecho:

"Uma coisa faz muito sentido nesse tema: não deixe entrar aquilo de que você tem dúvida;" (l. 24-25)

Qual das palavras a seguir confere sentido mais específico à palavra "coisa"?

- (A) Insegurança.
- (B) Situação.
- (C) Atitude.
- (D) Distorção.
- (E) Configuração.

9

De acordo com as ideias apresentadas no terceiro parágrafo, infere-se que "...ser inquilino..." (l. 27) é uma consequência decorrente da

- (A) inclemência.
- (B) transigência.
- (C) rigidez.
- (D) radicalidade.
- (E) inflexibilidade.

10

O referente do pronome destacado na passagem "A pessoa mais importante da vida é o seu proprietário, o nosso maior erro é ser inquilino **dela**," (l. 26-27) é

- (A) "pessoa".
- (B) "vida".
- (C) "proprietário".
- (D) "erro".
- (E) "inquilino".

11

No texto, a "felicidade", a "pobreza", a "tristeza", a "saúde" (l. 32-33) marcam-se, no presente, em relação a um procedimento passado, como uma

- (A) condição.
- (B) consequência.
- (C) causa.
- (D) finalidade.
- (E) alternativa.

12

Segundo o texto, o "...orgulho," (l. 35) caracteriza-se como um bloqueio

- (A) ocasionado por uma situação promissora.
- (B) resultante da ocorrência de um insucesso.
- (C) causado por uma série de tentativas frustradas.
- (D) decorrente da inviabilidade de uma situação vindoura.
- (E) preventivo contra iminentes decepções.

13

No quinto parágrafo, o argumento que se configura como um alicerce para a concepção de que “O ideal é aprender com os erros dos outros;” (l. 43-44) é

- (A) “Aceite que erramos,” (l. 42)
- (B) “...lembre que cometer os mesmos erros é burrice.” (l. 42-43)
- (C) “observe o que acontece com o mundo ao seu redor,” (l. 44-45)
- (D) “invariavelmente o seu problema já foi vivido por outras pessoas.” (l. 45-46)
- (E) “Temos que separar um tempo do nosso dia para a reflexão e meditação.” (l. 50-51)

14

“A observação é o melhor caminho para um futuro mais tranquilo, mais equilibrado,” (l. 48-50) porque a observação, quanto à ocorrência de problemas,

- (A) acentua o impacto causado pela decepção.
- (B) impede que eles surjam.
- (C) dissipa-os em nossa mente.
- (D) posterga sua solução.
- (E) orienta-nos a tomar a melhor decisão.

15

A influência negativa dos amigos, em relação aos problemas, deve-se a

- (A) conscientizar-nos da gravidade dos problemas.
- (B) questionarem a postura dos especialistas.
- (C) apontar-nos a inviabilidade de buscar soluções.
- (D) levar-nos a superestimar nossa capacidade de ação.
- (E) alertar-nos para a ocorrência de possíveis decepções.

16

No sétimo parágrafo, **NÃO** há correspondência entre a passagem destacada e a qualidade humana a ela relacionada em

- (A) “tente ser feliz, tente amar,” (l. 62) – prudência.
- (B) “ajude as pessoas que precisam” (l. 62-63) - solidariedade.
- (C) “Nunca, mas nunca mesmo, machuque as pessoas de caso pensado,” (l. 63-64) – bondade.
- (D) “Quando machucar por outro motivo, arrependa-se e peça desculpas sinceras” (l. 67-68) – humildade.
- (E) “Evite criticar as pessoas;” (l. 69) – benevolência.

17

Transpondo-se o trecho “O futuro é construído a cada instante da vida,” (l. 1) para a voz passiva sintética, tem-se a forma verbal

- (A) constrói-se.
- (B) construiu-se.
- (C) há de ser construído.
- (D) pode ser construído.
- (E) foi construído.

18

Em “Não minta para você, essa é a forma mais rápida de se perder.” (l. 37-38), relacionando a 2ª oração com a 1ª, o conectivo que **NÃO** poderia introduzir a 2ª oração, por provocar alteração do sentido inicial, é

- (A) porquanto.
- (B) que.
- (C) pois.
- (D) logo.
- (E) porque.

19

Em “...inerentes a minha condição,” (l. 15), segundo o registro culto e formal da língua, o acento grave indicativo da crase é facultativo. A crase também é facultativa na frase

- (A) A ninguém interessam os meus erros.
- (B) Contou os seus problemas a um profissional especializado.
- (C) Ele estava disposto a tentar de novo.
- (D) Correu até a amiga para pedir desculpas.
- (E) Fez, de caso pensado, críticas a ela.

20

Em “...de que você possa arrepender-se” (título), o pronome destacado é parte integrante do verbo. Em qual das frases a seguir o “se” também é parte integrante do verbo?

- (A) Ninguém se queixou de problemas maiores.
- (B) Encontrou-se um caminho para um futuro ameno.
- (C) Não sei se um dia seria censurado.
- (D) Vive-se melhor com a ajuda de um especialista.
- (E) Viu-se diante de um problema insolúvel.

21

O termo destacado expressa uma circunstância de causa em

- (A) “entretanto, **pelos inseguranças, medos e raivas**,” (l. 7-8)
- (B) “...que impactam **pelo resto da vida**,” (l. 9-10)
- (C) “**No direito e na medicina** isso é mais complexo,” (l. 18-19)
- (D) “pode ser perfeitamente aplicável **daqui a um tempo**.” (l. 36)
- (E) “...e, **com absoluta certeza**,” (l. 47-48)

22

O par de palavras que **NÃO** deve ser acentuado, segundo o registro culto e formal da língua, é

- (A) interim – polen.
- (B) itens – pudico.
- (C) juizes – prototipo.
- (D) economico – refem.
- (E) heroi – biceps.

23

A frase abaixo que deve ser completada, segundo o registro culto e formal da língua, com o pronome lhe é

- (A) De início, o profissional especialista não ____ compreendera.
- (B) Prevenira- ____ de que, um dia, ela poderia ser alvo de críticas ácidas.
- (C) Eu ____ vi ontem pedindo desculpas sinceras por seus erros no passado.
- (D) A observação é o caminho que ____ conduzirá a um futuro próspero.
- (E) Disse ao amigo que ____ queria muito bem.

24

Em qual das frases abaixo a concordância verbal, segundo o registro culto e formal da língua, está **INCORRETA**?

- (A) Deve haver pessoas que não sejam passionais e tendenciosas.
- (B) Não se ouvia mais os conselhos do amigo.
- (C) Já faz meses que ele passou a escutar sua consciência.
- (D) Quem eram as pessoas mais importantes de sua vida?
- (E) Fui eu quem lhe mostrou a pessoa mais importante da vida dele.

25

O valor semântico atribuído ao verbo **dar**, apresentado entre parênteses, está **INCORRETO** na frase

- (A) Lamentavelmente, deu pouco tempo do seu dia para uma reflexão. (dedicar)
- (B) Embora tivesse magoado algumas pessoas, não se deu conta. (percebeu)
- (C) Daqui a um tempo, dará por terminado o seu problema maior. (considerar)
- (D) O seu primeiro erro se deu quando tentou ajudar um amigo em apuros. (concedeu)
- (E) No presente, a vida se dá tão pessimista. (apresenta)

26

A opção cuja classe da palavra destacada difere da das demais é

- (A) “O futuro é construído **a** cada instante da vida,” (l. 1)
- (B) “Perguntas **a** que também quero responder,” (l. 13)
- (C) “... os erros inerentes **a** minha condição,” (l. 15)
- (D) “retirando **a** morte,” (l. 17)
- (E) “pode ser perfeitamente aplicável daqui **a** um tempo.” (l. 36)

27

Os verbos destacados **NÃO** podem ser considerados uma locução verbal em

- (A) “...de que você **possa arrepender-se**” (título)
- (B) “Como **podemos superar** esses momentos?” (l. 12)
- (C) “Perguntas a que também **quero responder**,” (l.13-14)
- (D) “**posso afirmar** que o mundo não acaba amanhã...” (l. 16)
- (E) “não **deixe entrar** aquilo...” (l. 24-25)

28

Qual sequência completa corretamente a frase abaixo?

Para _____ a _____ de um especialista na área poderá ajudá-lo a superar momentos do cotidiano, com _____ dos criados por você mesmo.

- (A) mim – intercessão – exceção
- (B) mim – interseção – exceção
- (C) mim – intersecção – excessão
- (D) eu – interseção – excessão
- (E) eu – intercessão – exceção.

29

Em qual das orações reduzidas abaixo há **ERRO** quanto à circunstância a ela atribuída?

- (A) Sem pensar, poderá, no futuro, pagar caro por suas decisões. (condição)
- (B) Não vendo o mundo a seu redor, fez um julgamento que o prejudicou. (causa)
- (C) Apesar de ser orgulhoso, estava disposto a novas tentativas. (consequência)
- (D) Ao criticar o amigo, não se lembrou de que o mundo dá voltas. (tempo)
- (E) Para ser finalmente feliz, era preciso mais uma vez analisar seu passado. (finalidade)

30

Em relação à regência nominal, em qual das frases a seguir a preposição empregada **NÃO** está **ADEQUADA**?

- (A) A partir daí, estava apto **para** ajudar alguém.
- (B) Ele, então, estava sedento **por** um futuro melhor.
- (C) Não seja inconstante **em** suas decisões.
- (D) Na vida, todos nós somos passíveis **a** equívocos.
- (E) Temeroso **de** um resultado negativo, não seguiu sua intuição.

LÍNGUA INGLESA

Text I

The age of speed: how to reduce global fuel consumption by 75 percent

September 11, 2008
Low-tech Magazine

Breaking speed records was an almost daily occurrence throughout the 20th century. Cars, ships, planes and trains became faster and faster, year after year. Because the power needed to push an object through air increases with the cube of velocity, this race to ever higher speeds raises energy consumption exponentially.

Engineers treat velocity as a non-variable, while in fact it is the most powerful factor to save a really huge amount of energy - with just one stroke, at minimal cost, and without the need for new technology. Lower speeds combined with more energy efficient engines, better aerodynamics and lighter materials could make fuel savings even larger.

Air resistance increases with the square of speed, and therefore the power needed to push an object through air increases with the *cube* of the velocity. If a car cruising on the highway at 80 km/h requires 30 kilowatts to overcome air drag, that same car will require 240 kilowatts at a speed of 160 km/h. Thus, a vehicle needs 8 times the engine power to reach twice the speed. In principle, this means that fuel consumption will increase fourfold (not eightfold, because the faster vehicle exerts the power only over half the time).

Over a distance of 1,000 kilometres, the slow car would consume 375 kilowatt-hours (12.5 hours multiplied by 30 kilowatts) and the fast car would consume 1,500 kilowatt-hours (6.25 hours multiplied by 240 kilowatts).

However, this extra fuel consumption can be diminished or even negated by, most importantly, more fuel efficient engines, lighter materials and better aerodynamics. Even though today's cars are faster than those from decades ago, they consume a similar amount of fuel. This is the reason why almost everybody is talking about energy efficiency and aerodynamics, and not about speed.

But if you *lower* the speed, fuel consumption is decreased by the full 75 percent. More efficient technology cannot change that - unless in a positive way. If you combine a lower speed with more fuel efficient engines and better aerodynamics, fuel savings can become much larger than 75 percent.

A decrease of 75 percent in fuel consumption is not peanuts. More than 60 percent of world oil production is used for transportation, which means that total oil production would be almost halved (-45%). In

combination with more efficient engines, better aerodynamics and lighter materials a 75 percent reduction of oil production is not unrealistic.

Yet, when the International Energy Agency argues that the average car sold in 2030 would need to consume 60 percent less fuel than the average car sold in 2005, it claims: "With current technologies, only plug-in hybrids are capable of this".

This statement is wrong. We could lower the fuel consumption of cars (and other vehicles) by at least 75 percent, we could do it today, and we can do it with present technology.

© Kris De Decker (edited by Vincent Grosjean)
<http://www.lowtechmagazine.com/2008/09/speed-energy.html>, access on April 6, 2010.

31

The main solution that Text I introduces for reducing global fuel consumption is

- (A) eliminating cars and forcing people to use bikes.
- (B) decreasing the average speed that cars can run.
- (C) discovering alternative biotechnologies for transportation.
- (D) building faster cars and stimulating the use of high-speed trains.
- (E) designing faster vehicles with better aerodynamics and more air resistance.

32

'It' in "... while in fact **it** is the most powerful factor..." (lines 8-9) refers to

- (A) race (line 5)
- (B) consumption (line 6)
- (C) velocity (line 8)
- (D) non-variable (line 8)
- (E) energy (line 10)

33

In "Thus, a vehicle needs 8 times the engine power to..." (lines 20-21), the word **thus** introduces a

- (A) contrast.
- (B) condition.
- (C) concession.
- (D) comparison.
- (E) consequence.

34

According to Paragraph 5, "...almost everybody is talking about energy efficiency and aerodynamics, and not about speed." (lines 35-37) because

- (A) the government is interested in selling more modern cars.
- (B) speed was never an important factor in designing newer car engines.
- (C) fast cars consume just as much fuel as slow ones.
- (D) people want to reduce fuel consumption without having to give up faster speeds.
- (E) people believe that producing cars from lighter materials is the only means to make energy efficient vehicles.

35

The fragment "A decrease of 75 percent in fuel consumption is **not peanuts.**" (lines 44-45) means that this reduction is

- (A) as small as a pea.
- (B) not insignificant.
- (C) not really dangerous.
- (D) a simple calculation.
- (E) considered unreachable.

36

In terms of numerical reference

- (A) "...30 kilowatts..." (lines 18-19) refers to the amount of energy needed to run a car at 80 km/h.
- (B) "...240 kilowatts..." (line 20) refers to the energy consumed by a car driving along a 160 km road.
- (C) "...375 kilowatt-hours..." (line 26) refers to the total energy spent by any car on 12.5 hour trips.
- (D) "6.25..." (line 28) refers to the number of hours needed to consume 240 kilowatts.
- (E) "-45%" (line 47) refers to the reduction in oil consumed in transportation.

37

The author affirms that the statement "With current technologies, only plug-in hybrids are capable of this." (lines 54-55) is wrong because

- (A) by 2030, it will be unnecessary to build cars that consume 1/3 less fuel.
- (B) only the medium-sized car can be a hybrid vehicle and run on electricity and gas.
- (C) there is no technology available today that will allow for a reduction in gasoline consumption.
- (D) he does not believe the international energy agency has calculated the figures correctly.
- (E) it is already possible to reduce the consumption of fuel in transportation nowadays.

38

The calculation used by the author to support his major view on fuel consumption is that

- (A) a car can save up to 75% of its oil consumption if it has a hybrid fuel engine.
- (B) a car driven slowly needs only 25% the fuel it consumes when driven fast.
- (C) current cars are faster and consume much less than those of the past.
- (D) today's vehicles can travel faster because they are made to consume 8 times more over half the time.
- (E) older cars would spend 4 times more fuel than modern cars because their engines were not energy efficient.

Text II

Peak Oil for Dummies

by Tom Rogue - August 09, 2009

Over the past decade, a fierce debate has emerged amongst energy experts about whether global oil production was about to reach a peak, followed by an irreversible decline. This event, commonly known as "Peak Oil" far outreaches the sole discipline of geology. From transportation to modern agriculture, petrochemicals and even the pharmaceutical industry all of them rely on one commodity: cheap and abundant oil. In order to sustain the needs of an ever globalized world, oil demand should double by 2050.

Nonetheless, geological limitations will disrupt this improbable scenario. In fact, a growing proportion of energy experts argue that Peak Oil is impending and warn about the extraordinary scale of the crisis.

According to the *2009 BP Statistical Review*, the world has precisely 42 years of oil left. Those numbers come from a very simple formula, the R/P ratio, which consists of dividing the official number of global oil reserves by the level of today's production.

Nevertheless, this methodology is dangerously defective on several key points as it ignores geological realities. Oil production does not consist of a plan level of production that brutally ends one day; it follows a bell-shaped curve.

Indeed, the important day occurs when production starts to decline, not when it ends. As it is a non-flexible commodity, even a small deficit in oil production can lead to a major price surge.

Finally, the R/P ratio does not acknowledge that production costs increase over the time; the first oil fields to be developed were logically the easy ones and so the most profitable. It is well recognized that remaining oil fields consist of poor quality oil or remotely located fields which need high technologies and expensive investments. Therefore, relying on the R/P ratio gives a false impression of security while the actual situation is critical.

Oil is a strategic resource; therefore having oil is a key political and economical advantage for a state. This is why politics interfere in the evaluation of oil reserves, especially in countries with poor accountability records; that is, the majority of OPEC countries. In fact, OPEC oil reserves have dramatically increased during the 1980s and 1990s. However, they have not discovered major oil fields after the 1970s. At this juncture, the question of what lays behind these fluctuations needs to be asked.

The geologist Dr. Colin Campbell, founder of the Association for the Study of Peak Oil and Gas (ASPO), explains the hidden reasons that led to these changes: "In 1985, Kuwait, added 50% to its reserve. At that time, the OPEC quota was based on the reported reserves;

the more you reported, the more you could produce.”

55 Fellow OPEC members who were unwilling to see the influence of Kuwait growing, simply raised their reserves soon after. Moreover, OPEC countries continue to present their reserves as flat despite having extracted huge amounts of oil during the past twenty years.

60 At this point, we should not forget that oil reserves reported by these countries are not audited by independent experts. In 2006, the notorious *Petroleum Intelligence Weekly* said it had access to confidential Kuwaiti reports which stated that reserves were half the official numbers.

65 The question of oil reserves is most relevant. As oil exporting countries have less oil in their ground, Peak Oil will arrive faster. Oil optimists who argue Peak Oil is still decades away rely on these same erroneous data.

70 In addition, if importing countries assume oil reserves are abundant as they do, the crisis will be unexpected, unprepared and misunderstood; in one word: overwhelming. Similarly, once oil shortages occur, oil importing countries may assume that exporting countries are deliberately reducing their oil exports to harm their national interests.

75 Such a flawed assumption from oil importing countries is likely to have serious repercussions, and eventually lead to new oil wars.

<http://seekingalpha.com/article/154901-peak-oil-for-dummies>,
access on March 14, 2010.

39

The aim of Text II is to

- (A) announce to the public the consensus on the exact number of years left to end global oil reserves.
- (B) complain against the complex methodology used to calculate the volume of remaining world oil reserves.
- (C) warn about issues concerning the evaluation of future oil reserves and the possibility of shortages.
- (D) denounce the OPEC countries for extracting more oil than needed for their consumption.
- (E) minimize the relevance of the threat of a crisis in the oil industry caused by devastated reserves.

40

In relation to “Peak Oil”, the author of Text II shows a concern for the

- (A) conflicts among specialists about whether oil demand is growing or not.
- (B) globalized crises among geologists and politicians about predictions for oil substitutes.
- (C) imminent collapse of modern society’s major source of energy subsequent to the recent declines in supply.
- (D) geological limitation of farming soil and the decline of the substances used in the pharmaceutical industry.
- (E) need for cheap and abundant alternative sources of energy to sustain the petrochemical industry.

41

The fragment “oil demand should double by 2050.” (line 10) expresses a(n)

- (A) improbable guess.
- (B) future permission.
- (C) past ability.
- (D) scientific certainty.
- (E) reasonable expectation.

42

Based on the meanings in Text II, the words reveal opposite ideas in

- (A) “...fierce...” (line 1) – passionate.
- (B) “...disrupt...” (line 11) – disturb.
- (C) “...impending...” (line 13) – approaching.
- (D) “...defective...” (line 21) – faultless.
- (E) “...acknowledge...” (line 29) – recognize.

43

The **boldfaced** marker is synonymous with the expression in parentheses in

- (A) “**In order to** sustain the needs of an ever globalized world,” - lines 9-10. (So as to)
- (B) “**Nonetheless**, geological limitations will disrupt this improbable scenario.” - lines 11-12. (Moreover)
- (C) “**Nevertheless**, this methodology is dangerously defective on several key points...” - lines 20-21. (Consequently)
- (D) “**Therefore**, relying on the R/P ratio gives a false impression of security...” - lines 35-36. (Yet)
- (E) “**Moreover**, OPEC countries continue to present their reserves as flat...” - lines 56-57. (However)

44

According to Paragraphs 4 to 6 (lines 20-37), the R/P ratio is inefficient because

- (A) geological factors are not fully taken into account in its calculation.
- (B) oil production costs tend to become more accessible as time goes by.
- (C) oil production will abruptly come to an end in the next few years.
- (D) poor quality oil fields have already been explored in their totality.
- (E) remotely located fields will be economically viable.

45

The sentence “Indeed, the important day occurs when production starts to decline, not when it ends.” (lines 25-26) means that

- (A) the deficit in oil for industrial use is the only issue the governments need to worry about.
- (B) the end of oil supplies will mark the decline of modern civilization as we know it today.
- (C) the most important event in the history of oil extraction was the day the price of this commodity reached a peak.
- (D) it is absolutely essential to be aware of the point at which a decrease in the need for oil will happen.
- (E) it is more valuable to know when a decrease in oil production starts than to know when no more oil can be extracted.

46

The section of Text II that includes paragraph 7 through 12 (lines 38-77) could be preceded by the subtitle

- (A) "Global Oil Reserves: Lies and Manipulations"
- (B) "The Industrial Civilization at Risk"
- (C) "Any Viable Alternative Energy?"
- (D) "No Need to Fear Peak Oil!"
- (E) "42 years of Oil left?"

47

Kuwait is mentioned in Paragraphs 8 (lines 48-53) and 10 (lines 60-65) to

- (A) explain the reports that informed about the poor accountability records of industrial countries.
- (B) illustrate the case of an oil producing nation that reported having more reserves than it actually had.
- (C) justify the announcement of more oil production by nations that had discovered new and abundant reserves.
- (D) show that independent experts have done a good job in auditing all of the recently found reserves in most oil exporting countries.
- (E) exemplify the fact that there has been a dramatic increase in oil availability since major oil fields have been discovered after the 70s.

48

According to Paragraphs 12 and 13 (lines 71-80), all of the following reasons could, directly or indirectly, lead to new oil wars, **EXCEPT**

- (A) unreliable reports of oil reserves from OPEC countries.
- (B) oil shortage that, will affect all major producers in the world.
- (C) suspicions that the national interests of major importing nations may be at risk.
- (D) alliances among the largest oil exporting countries in the world and their target markets.
- (E) misunderstandings between oil importing and oil exporting nations concerning oil shortage.

49

"Such a flawed assumption..." (line 78) refers to the supposition that

- (A) global oil crises are highly unlikely to occur any time soon.
- (B) world oil shortages may eventually happen without notice.
- (C) world oil reserves will still be plentiful for a long lasting period.
- (D) exporting countries will never discontinue their oil exports to importing nations.
- (E) exporting countries might reduce their oil exports in an attempt to damage the economy of importing nations.

50

Which of the predictions about Peak Oil is **NOT** expressed in Text II?

- (A) Global oil production will start to decline after reaching a peak.
- (B) Optimists claim that Peak Oil will only happen within some decades.
- (C) Oil importing nations will realize the imminence of Peak Oil later than oil exporters.
- (D) Energy experts affirm that Peak Oil is a mistaken concept since it will not actually occur.
- (E) Specialists in oil extraction believe in the imminence of Peak Oil and the seriousness of the oil crisis.